

CURRICULUM VITAE

Informação Pessoal:

Henrique Manuel Bento Fialho
fialho.henrique@gmail.com
henriquefialho@teatrodarainha.pr
Nacionalidade portuguesa
Data de nascimento: 20/Novembro/1974

Formação Académica:

1992 -1997
Licenciatura em Ensino de Filosofia
Média final de 14,37 Valores
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa

Formação Adicional:

2024: Oficina “Jogo do Actor”, com Jena-Pierre Ryngaert (Teatro da Rainha)
2023: Shakespeare & Beckett: A linguagem em acção, com Manuel Portela (Teatro da Rainha)
2023: Oficina de dramaturgia, com Joseph Danan (Teatro da Rainha)
2022: Oficina de Poesia Portuguesa Contemporânea, com José Ricardo Nunes (Teatro da Rainha)
2022: Conferência “Uma Máquina Literária para o Livro do Desassossego”, com Manuel Portela (Teatro da Rainha);
2021: Laboratórios de criação e interacção digital, com Manuel Portela (Teatro da Rainha);
2021: Laboratório de dramaturgia, com Abel Neves (Teatro da Rainha);
2017: Oficina de escrita teatral, Joseph Danan.

Experiência profissional:

10/2022 –
Direcção do Teatro da Rainha
Empregador: Associação Republicana da Rainha, Etc. (Teatro da Rainha)

11/2022 -
Formador de Literatura Portuguesa, Literatura e Cinema, Literatura e Gastronomia
Formação em curso de Turismo Literário
Empregador: Escola Hotelaria e Turismo do Oeste

10/2022 – 06/2023
Formador de Área de Integração
Formação em Curso Técnico de Pastelaria e Cozinha
Empregador: Escola Hotelaria e Turismo do Oeste

05/2021 – 10/2022
Consultor artístico

Coordenador do programa Diga 33 (desde Janeiro de 2018), textos para imprensa e programas de espectáculos. Coordenação da comunicação.
Empregador: Associação Republicana da Rainha, Etc. (Teatro da Rainha)

01/2022

Formador de Literatura Portuguesa

Formação em curso de Turismo Literário

Empregador: Escola Hotelaria e Turismo do Oeste

07/2011 – 08/2019

Caixeiro chefe de secção

Gerente de livraria

Empregador: Livraria Bertrand La Vie Caldas

10/2008 – 06/2011

Caixeiro da Livraria Bertrand

Livreiro

Empregador: Livraria Bertrand Caldas Vivaci

09/2007 – 04/2008

Assistente de Call Center

Vendas

Empregador: Randstad

2006 – 2008

Formador de Português

Formação em curso de especialização tecnológica

Empregador: Escola de Tecnologia e Gestão Industrial

2000 – 2008

Formador de Mundo Actual

Formação em cursos de Aprendizagem em Alternância

Empregador: Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica

2006 – 2007

Formador de Desenvolvimento Pessoal e Social

Formação em cursos de Aprendizagem em Alternância

Empregador: Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica

2002 – 2006

Professor contratado

Leccionação de Filosofia e Psicologia

Empregador: Externato Ramalho Ortigão da AESBUC

2002 – 2003

Formador de Fontes de Informação

Formação em curso de Aprendizagem em Alternância

Empregador: Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica

2000 – 2001

Divulgador de cursos profissionais

Empregador: Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica

1999 – 2000

Professor contratado

Leccionação de Introdução à Filosofia e de Sociologia

Dinamizador de Oficina de Escrita Criativa

Empregador: Escola Secundária da Marquesa de Alorna, Almeirim

09/1999

Caixeiro na Livraria do Círculo de Leitores

Atendimento ao público

Empregador: Círculo de Leitores, Lisboa

1997 – 1998

Professor estagiário

Leccionação de Introdução à Filosofia

Empregador: Escola Secundária do Dr. Azevedo Neves, Damaia, Amadora

Publicações Individuais:

- «Neoménia seguido de Outros Exorcismos», Associação Cultura Jovem, Rio Maior, Setembro de 1997 [poesia];
- «Entre o dia e a noite há sempre um sol que se põe», Edição de Autor, Rio Maior, Julho de 2000 [poesia];
- «antologia do esquecimento», Edição de autor, Caldas da Rainha, Maio de 2003 [poesia];
- «Estórias Domésticas & Outros Problemas», OVNI, Entroncamento, Dezembro de 2006 [micronarrativa];
- «O Meu Cinzeiro Azul», Canto Escuro, Barreiro, 2007 [ensaio];
- «Baluerna – cuadernos del viajero», n.º29, org. Javier Rodríguez Marcos y Antonio Sáez, Estación de Autobuses de Cáceres, Espanha, 2008 [poesia];
- «Uma aldeia que não existe», Câmara Municipal de Rio Maior, Fevereiro de 2009 [ensaio];
- «Estranhas Criaturas», Deriva, Porto, Junho de 2010 [poema em prosa];
- «A Dança das Feridas», Edição do autor, Caldas da Rainha, Janeiro de 2011 [poesia];
- «Rogil», volta d’mar, Nazaré, Março de 2012 [poesia];
- «Suicidas», Deriva, Porto, Julho de 2013 [poema em prosa];
- «Estação 2012», Mariposa Azul, Lisboa, Junho de 2014 [poesia];
- «Call Center», Companhia das Ilhas, Lajes do Pico, Junho de 2014 [conto];
- «A Quatro Mãos», edição do autor, fora do circuito comercial, Julho de 2014 [poesia];
- «A Grua», volta d’mar, Nazaré, 2017 [poesia];
- «A Festa dos Caçadores», Abysmo, 2018 [contos] – obra integrada no PNL;
- «Call Center – edição revista e acrescentada», Companhia das Ilhas, Lajes do Pico, Julho de 2019 [conto] – obra integrada no PNL;

- «Estalagem», Medula, Outubro de 2019 [poesia];
- *Vila Velha de Ródão*, com fotografia de Ricardo São Pedro, *Esqueleto*, com fotografia de Estela Figueiredo [poemas postais], no âmbito de Poesia, Um Dia, Município de Vila Velha de Ródão, Outubro de 2020;
- «Embate», Medula, Março de 2021 [ensaio];
- «Micróbios», Abysmo, Outubro de 2021 [micronarrativa];
- «Na cama com Ofélia», introdução de Fernando Mora Ramos, Companhia das Ilhas, Fevereiro de 2022 [teatro] – encenação de Fernando Mora Ramos com apresentações no Teatro da Rainha (Caldas da Rainha), Oculto da Ajuda (Lisboa), Teatro das Beiras (Covilhã), CAE (Figueira da Foz);
- «Levedura», Edições Húmus, Maio de 2022 [poema em prosa];
- «Pedra Bruta», Paper View, Abril de 2023 (na edição aparece a data de Agosto de 2022) [poesia];
- «Texto, performance e outros ensaios», com Fernando Mora Ramos e Joseph Danan, Edições Húmus, Março de 2024 [ensaio];
- «De Má Condição», com pinturas de Maria João Lopes Fernandes, design de Pedro Serpa, Colecção Insónia n.º 2, edição dos autores, Março de 2024 [poesia];
- «Domesticadora de Girassóis», Companhia das Ilhas, Maio de 2024 [contos];
- «Quem está aí?», Companhia das Ilhas, Março de 2025 [teatro].

Participação em Antologias:

- «Da Poesia – Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea», coord. de Ângelo Rodrigues, Editorial Minerva, Lisboa, Março de 1995 (*Elegia do Momento*);
- «Cerejas – poemas de amor de autores portugueses contemporâneos», coord. de Gonçalo Salvado, abertura de Eduardo Lourenço, posfácio de António Ramos Rosa, Editorial Tágide, Fundão, Junho de 2004 (*Os Samurais; Cais*);
- «Canto de Mar – uma antologia de poesia sobre a Nazaré», org. e sel. de textos de Alexandre Isaac e Mário Galego, Biblioteca da Nazaré, Nazaré, 2005 (*Se algum dia voltarmos à Nazaré*);
- «Um Poema para Fiamma - antologia», coord. de Maria Teresa Dias Furtado & Maria do Sameiro Barroso, Labirinto, Amarante, Maio de 2007 (*A dor é o que há de mais humano*);
- «Contos de Algibeira», org. de Lais Chaffe, Casa Verde, Porto Alegre, Brasil, 2007 (*Militares*);
- «Primeira Antologia de Micro-Ficção Portuguesa», sel. e org. de Rui Costa e André Sebastião, Exodus, Vila Nova de Gaia, Fevereiro de 2008 (*Esboço para um ensaio sobre micronarrativa* [prefácio]; 10 micronarrativas: *Era uma vez, O Primeiro Amor, Detector de Metais, Um velho, O jornalista, Videntes, Rusga, Uma pradaria no rosto, O sucateiro, O pendura*);
- «Os dias do Amor – Um poema para cada dia do ano», sel. e org. de Inês ramos, Ministério dos Livros, Parede, Janeiro de 2009 (*A verdade do ser* [prefácio]; *Os amantes*);
- «Só à noite os gatos são pardos», org. Jorge Velhote e Patrícia Pereira, Cantinho do Tareco, Maia, 2009 (*O gato veneziano*);
- «Um Rio de Contos – Antologia Luso-Brasileira de Contos», org. Celina Veiga de Oliveira e Victor Oliveira Mateus, Editorial Tágide, Maio de 2009 (*O Rio Letes*).
- «Divina Música», org. Amadeu Baptista, Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão, Viseu, Dezembro de 2009 (*Três andamentos*);
- «Primeira Antologia de Micro-Ficção Portuguesa», sel. e org. de Rui Costa e André Sebastião, tradução para árabe de Said Benabdelouahed, Racines, Marrocos, 2010;

- «O prisma das muitas cores – Poesia de Amor Portuguesa e Brasileira», org. Victor Oliveira Mateus, pref. António Carlos Cortez, Labirinto, Amarante, Outubro de 2010 (*Face a Face*);
- «Non Nova Sed Nove», org. m. parissy, Luís Meireles, Abril de 2011 (*Inverno, Sede, O Tempo que falta*);
- «Cintilações da Sombra – antologia poética», n.º 2, coord. Victor Oliveira Mateus, Labirinto, Fafe, 2014 (*Planos verticais e horizontais no atelier*);
- «Voo Rasante», coord. Helena Vieira, Mariposa Azul, Lisboa, Fevereiro de 2015 (*Livraria, O Desprezo de Irene*);
- «O Desejado – Robot Bimby», coord. Jorge Aguiar Oliveira, Companhia das Ilhas, Lajes do Pico, Setembro de 2015 (*Nem nevoeiro nem neblina*);
- «Pombos Lerdos», coord. manuel a. domingos, Medula, Abril de 2018 (*O meu talento é bater palmas*);
- «Sete», coord. Mário Galego, volta d’mar, Setembro de 2018 (*Mar dos sargaços*);
- «Pecados Correntes», coord. Manuela Costa Ribeiro, Município da Póvoa do Varzim, Fevereiro de 2020 (*The People Vs. Larry Flynt*);
- «Falar dele no céu de uma paisagem – poemas para Mário Botas», coord. Mário Galego, volta d’mar e Biblioteca da Nazaré, Setembro de 2021 (*Os cães de Mário Botas*);
- «Tens é Garganta! – Só se pode ser poema no outono», CD, coord. Luís Germano e Pedro Filipe, Abysmo, Outubro de 2021;
- «Poesia, Um Dia (2012-2022)», coordenação de Jaime Rocha, Companhia das Ilhas, Julho de 2023 (*Esqueleto, Vila Velha de Ródão, Nossa Senhora dos Remédios, Vale da Sarvinda*);
- «Um gato onde pousar a cabeça», desenhos de Luísa Pires Barreto, introdução de Inês Fonseca Santos, coordenação de José Anjos, Abysmo, Outubro de 2023 (*Cane e Gatto*);
- «Direito de Resposta», selecção de Ricardo Marques, Edição de João Pedro Azul, Flan de tal, Abril de 2024 (*Sacra Tragicomédia*);
- «O Desembarque das Ondas. Antologia para Ingmar Bergman», coordenação de Raquel Nobre Guerra, prefácio de Luís Miguel Oliveira, posfácio de Joana Matos Frias, Livraria Linha de Sombra Editora, Novembro de 2024 (*Uma lição de amor*).

Participação em revistas literárias:

- «Revista de Poesía Aullido», n.º 15, Tema: Poema Poema – antologia de poesia portuguesa actual, dir. e ed. bilingue de Uberto Stabile, trad. Eva Lacasta Alegre, Punta Umbría, Huelva, Março de 2006 (*Do Declínio*);
- «Big Ode – Poesia & Imagem», n.º2, Tema: A Viagem, dir. Rodrigo Miragaia, Julho de 2007 (*Jet Lag*; Cd – Ventilan);
- «Saudade – Revista de Poesia», n.º9, dir. António José Queirós, Amarante, Junho de 2007 (*Quando morava na cidade*);
- «Sulscrito – Revista de Literatura», n.º1, dir. e ed. bilingue de Fernando Esteves Pinto, João Bentes, Pedro Afonso, Faro, Agosto de 2007 (*Rogil, Feed-Back, Gadgets*);
- «Big Ode - Poesia & Imagem », n.º3, Tema: Fusão, dir. Rodrigo Miragaia, Nov. 2007/Fev. 2008 (*Os sete princípios herméticos*);
- «Di Versos – Poesia e Tradução», n.º 12, coord. Jorge Vilhena Mesquita e José Carlos Marques, Edições Sempre-em-Pé, Dezembro de 2007 (tradução de 4 poemas de Nicanor Parra);
- «Big Ode – Poesia & Imagem», n.º4, Tema: Urbe, dir. Rodrigo Miragaia, Mar. 2008/Jun. 2008 (*Crónicas europeias*);

- «Callema», n.º 4, Tema: Reescrever a Juventude, dir. M. Tiago Paixão, Maio de 2008 (*Recuperar Ema*);
- «Saudade – Revista de Poesia», n.º10, dir. António José Queirós, Amarante, Junho de 2008 (*Poema do Novo Egipto*);
- «Big Ode – Poesia & Imagem», n.º5, Tema: Pesadelo, dir. Rodrigo Miragaia, Julho 2008 – Outubro 2008 (*Vogais Mudadas, Courgette, Pesadelo da Rua José Tangaño*);
- «Entre o vivo, o não-vivo e o morto», dir. Paulo Serra, n.º3, CEPiA, Junho de 2009 (*Knock on Wood*);
- «Big Ode – Poesia & Imagem», n.º7, Tema: Sublime, dir. Rodrigo Miragaia, Julho 2009 (*Primeira e Segunda variações sobre o sublime*);
- «Callema», n.º 7, Tema: Fernando Lopes, dir. Hugo Milhanas Machado, Novembro de 2009 (*Uma bola de Berlim e um copo de leite*);
- «Sítio», n.6, ed. Luís Filipe Cristóvão, 2010 (*Inventar a realidade*);
- «Sulscrito – Revista de Literatura», n.º3, dir. Fernando Esteves Pinto, 4Águas, Tavira, Junho de 2010 (*Pai e Mãe; À partida*);
- «Big Ode – Poesia & Imagem», n.º 8, Tema: Decadência, dir. Rodrigo Miragaia, Março de 2011 (*A decadência da paixão #1, #2, #3, #4*);
- «Piolho – Revista de Poesia», n.º 7, coord. Sílvia C. Silva, Meireles de Pinho, Fernando Guerreiro, A. Dasilva O., Edições Mortas/Black Sun Editores, Novembro de 2011 [*Normalmente lavo as mãos antes e depois de escrever – apontamento para um ensaio sobre a poesia de Nuno Moura*];
- «Golpe d’asa – Revista de Poesia», dir. Ana Salomé, Edição CLEPUL e GOLPE edições, Novembro de 2012 (*Apresentação de Nuno Moura*);
- «Sulscrito – Revista de Literatura», n.º 4, dir. Fernando Esteves Pinto e Vítor Cardeira, 4Águas editora, Tavira, Abril de 2013 (*Redondo vocábulo*);
- «Toalha de Mesa», volta d’mar, Outubro de 2013 (*Escrevo as palavras*);
- «Piolho – Revista de Poesia», n.º 13, Tema: Fome, coord. Sílvia C. Silva, Meireles de Pinho, Fernando Guerreiro, A. Dasilva O., Edições Mortas/Black Sun Editores, 2014 [*Marraquexe*];
- «TrêsTrês», n.º 4, edição de Nuno Fragata, Pedro Xavier Mendonça, Ricardo Norte, Rita Baptista, Outubro de 2014 (*Nas veias da realidade*);
- «Postas de Pescada – jornal sempre fresco», n.º 4, editado por Ana Biscaia e Emanuel Cameira, Junho de 2016 (*Colecção de conchas*);
- «Submarino – Rivista Luso-italiana di studi comparati», n.º 1, dir. Carlo Cerrato, comitato direttivo: António Fournier, Scritturapura Casa Editrice, Dezembro de 2015 (Livia Roggero traduziu para italiano os poemas *Cesare Pavese*, de *Suicidas*, e *Solidão*, de *antologia do esquecimento*);
- «Cão Celeste», n.º 10, dir. Inês Dias e Manuel de Freitas, 2017 (recensão ao livro *Lançamento*, de Margarida Vale de Gato);
- «Di Versos – Poesia e Tradução», n.º 25, coord. José Carlos Marques, Edições Sempre-em-Pé, Dezembro de 2007 (tradução de 3 poemas de Alejandra Pizarnik);
- «Estúpida», n.º 5, dir. António S. Oliveira, Edições Mortas / Black Sun Edições / N edições, Maio de 2017 (*Do trumpismo*);
- «A Ideia», n.º 81/83, consultor: Artur Cruzeiro Seixas, dir. António Cândido Franco, Outono de 2017 (*Quarta-feira de cinzas*);
- «Garanta – revista de letras, artes e cultura», n.º1, território & escrita, Janeiro de 2018 (*Inútil território*);
- «Flanzine», n.º 17, Tema: Cinzas, ed. João Pedro Azul, prod. Cabe Cave- Associação Cultural, Junho de 2018 (*Índice demográfico*);

- «Eufeme magazine de poesia», n.º 12, edição de Sérgio Ninguém, , Julho/Setembro de 2019 (*Momentos antes da explosão*);
- «Piolho – revista de poesia», n.º 27, edição de António S. Oliveira, Edições Mortas/Black Sun Editores (*Abóbora*);
- «h- MEDO», edição especial do jornal Hoje Macau, Festival Literário de Óbidos, ed. Carlos Morais José e João Paulo Cotrim, Outubro de 2019 (*Diagnóstico*);
- «Gazeta Literária – revista trimestral», 5.ª série, n.º 8, edição da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dir. Francisco Duarte Mangas, Outono/Inverno de 2020 (*Rua Serpa Pinto*);
- «Acanto – Revista de Poesia», n.º 5, Abril de 2022, dir. Paulo José Costa, Edição Hora de Ler (*Útero, Quando na noite escura*);
- «Eufeme magazine de poesia», n.º 25, edição de Sérgio Ninguém, , Outubro/Dezembro de 2022 (*Fissuras poéticas – 5 versos para uma imagem de António Ferra*);
- «Vértice», II série, 211, direcção de Francisco Melo, Abril-Junho de 2024 (*Cancelar Camões?*);
- «Revista Três Três», n.º 10, tema: Tempo, edição de Fausto Vicente, Gonçalo Fonseca, Pedro Xavier Mendonça, Setembro de 2024 (*O Tempo Castrado*);
- «A Ideia», IIª série, ano XL, vol. XXVII, n.º 104/105/106, director e editor António Cândido Franco, Outono de 2024 (*Quatro pneus furados*);
- «Ensaio de Teatro», 13, editor Pedro Estorninho, TEatroensaio – Teatreia Associação Cultural, Março de 2025 (*Poesia no teatro*).

Prefácios e catálogos:

- «Um Prefácio Para Ontem», in «Outros Domínios (Clamor Por Florbela Espanca)», de Amadeu Baptista, Prémio Literário Florbela Espanca 2007, Câmara Municipal de Vila Viçosa, Março de 2008;
- «Esboço para um ensaio sobre micronarrativa», in «Primeira Antologia de Micro-Ficção Portuguesa», sel. e org. de Rui Costa e André Sebastião, Exodus, Vila Nova de Gaia, Fevereiro de 2008;
- «A Verdade do Ser», in «Os dias do Amor – Um poema para cada dia do ano», sel. e org. de Inês Ramos, Ministério dos Livros, Parede, Janeiro de 2009;
- «Das Finanças Afectivas», in «Privado», de Fernando Esteves Pinto, Canto Escuro, edição bilingue, Janeiro de 2009;
- «Abrir un Libro, Dejarlo Existir», in «De la Saudade a la Magua – Antología de relatos luso-canaria», Ediciones Baile del Sol, Espanha, 2009;
- «The Host of Seraphim», in «Insónia em Segunda Mão», de Jorge Aguiar Oliveira, Edição do Autor, Janeiro de 2010;
- «Um Prefácio Para Ontem», in «Outros Domínios (Clamor Por Florbela Espanca)», de Amadeu Baptista, Prémio Literário Florbela Espanca 2007, Temas Originais, 2011;
- «A loucura do intelectual», in «Doutor Tristeza», antologia de poemas de Augusto dos Anjos, com CD de Bruta (Ana Deus, Nicolas Tricot), MiaSoave, Novembro de 2015;
- «Falemos de casas», catálogo da exposição «Paisagens possíveis para a construção da minha casa», de Luís Rodrigues, Maio-Junho de 2018;
- «Erika», in «Linguados», catálogo da exposição «Máquinas de escrever Literatura», coord. Miguel-Manso, Câmara Municipal da Sertã, Novembro de 2018;
- «Um dia ofereceram-me um bonsai», antelóquio a «A Kodac Faliu. Também o Dick, o Cão da Minha Infância», de António Cabrita, Barco Bêbado, Janeiro de 2020;
- «Do luto que se prolonga na espera», in «Poemas da Mulher e do Náufrago», de Jaime Rocha, volta d’mar e Biblioteca da Nazaré, Setembro de 2020;

- «Aparas de uma visita a Metaphoria», in «Lab'Bel – 10 Ans (2010-2020), edições em inglês e francês, Lab'Bel, Paris, 2020;
- «Beleza entre destroços», in «Às vezes acordo do longo sono: e volto-me com docilidade para o delicado abismo da desordem», de Fernando Machado Silva, Editora Jaguatirica, Rio de Janeiro, Abril de 2022;
- «Uma verdade que muito prezo», in «um dia tive noite sem medo», de Luís Paulo Meireles, volta d'mar, Abril de 2023;
- «Ponto[s] Culminante[s]», posfácio in «Danos Patrimoniais - Antologia Pessoal 1982 - 2022», de Amadeu Baptista, Edições Afrontamento, Setembro de 2023;
- «Oh, Descreio não de São», in «hum Gil», desenhos de José Calos Faria para o Teatro de Gil Vicente, Outubro de 2024.

Palestras, colóquios:

- «Uma Aldeia Que Não Existe», proferida a 27 de Fevereiro de 2008 na Biblioteca Municipal Laureano Santos, Rio Maior, aquando da celebração do 75º aniversário do poeta Ruy Belo;
- «Os livros são como as cerejas», Escola Secundária de Rio Maior, Março de 2016;
- «E isto em dizendo, fazendo», no âmbito do colóquio «Teatro, Espaço Vazio», Dezembro de 2018, Teatro da Rainha;
- «O campo e a cidade na literatura», 57.º aniversário da Freguesia de Arrouquelas, Março de 2019;
- «A lenda através dos tempos», o mito de Pedro & Inês na poesia portuguesa, por ocasião da estreia da peça «Reinar depois de morrer», de Lusi Vélez de Guevara, no Teatro de Almada, Novembro de 2019;
- «Balanço de uma Década», balanço da poesia portuguesa na segunda década do séc. XXI», Ec.On, Lisboa, Dezembro de 2020;
- «Pão e Vinho na literatura ao longo dos tempos», Biblioteca Municipal de Rio Maior, 30 de Outubro de 2021;
- «Pão e Vinho na Literatura», Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, Caldas da Rainha, 30 de Maio de 2022;
- «Oficina de Formas Narrativas Breves», Teatro da Rainha, Caldas da Rainha, Setembro de 2022 (12h);
- «Um neurónio e um algoritmo encontram-se num bar», conferência in Encontro de Teatro Ibérico, Évora, Novembro de 2024.

Informação adicional:

- Sócio fundador da Associação Cultura Jovem (Rio Maior, 1994);
- Director Adjunto da revista *Cultura Jovem* (Rio Maior, 3/1994 – 4/1995);
- Colaborador do jornal *A Tribuna de Loures* (Loures, 6/1999 – 8/1999);
- Membro do colectivo Ventilan (poesia e música improvisada), com actuações diversas desde 2001;
- Colaborador do jornal *Semanário* (Lisboa, 9/2002 – 12/2002);
- Colaborador da revista *Cadernos do Alinhavar* (Leiria, 12/2002 – 3/2004);
- Assessor de imprensa na organização do Festival Tejo (Cartaxo, 2003);
- Cronista na revista *Mais Zoom* (Caldas da Rainha, 4/2005 – 3/2006);
- Participante convidado na antologia radiofónica de poesia portuguesa actual: «Novas Vozes da Poesia Portuguesa» (Antena 1, 3/2006);

- Autor de um conto - «A Voz» - adaptado pelo Trigo Limpo Teatro Acert (Tondela) para o espectáculo «Cantos da Língua» (Direcção Artística e Dramaturgia de José Rui Martins);
- Co-editor da revista on-line *Minguante* (<http://www.minguante.com/>, 6/2006 – 2/2008);
- Colaborações com as revistas on-line *Malagueta* #8 (<http://revistamalagueta.com/>), *Agulha* #63 (<http://www.revista.agulha.nom.br/>), *TriploV* (<http://www.triplov.com/>);
- Colaboração com o suplemento *S - Caderno de Artes do jornal Postal do Algarve*;
- Júri convidado da primeira edição do Prémio Nacional Poeta Ruy Belo (2008);
- Articulista da revista *Gingko* (05/2008 – 05/2009);
- Crítico literário convidado do portal *Rascunho* (<http://www.rascunho.net/>);
- Cronista convidado do sítio humorístico *O Indesmentível* (<http://www.oindesmentivel.com/>);
- Colaboração com a revista on-line *Alice* (<http://www.clubalice.com/>);
- Participação em leituras públicas desde 2015 (Povo, Lisboa);
- Orador convidado nos eventos/festivais *Saca Orelhas* (Coimbra, 2017); *FOLIO* (Óbidos, 2018, 2021); *Muito Cá de Casa* (Setúbal, Outubro de 2018); *Teatro, Espaço Vazio e Democracia* (Caldas da Rainha, Dezembro de 2018); *Ciclo Poético 3 da Ec.On* (Lisboa, 2019); *Poeta do mês* (Biblioteca da Nazaré, Março de 2019); 57.º aniversário da Freguesia de Arroquelas (Rio Maior, Março de 2019); *aMOSTr: II Mostra de Edições Independentes* (Vila do Conde, Agosto de 2019); *Festival Literário de Ovar* (Ovar, Setembro de 2019); *Poesia, um dia* (Vila Velha de Ródão, Setembro de 2019); *Livros com Rum* (Braga, Janeiro de 2020); *3 formam um perfeito par* (programa de José Carlos Tinoco e Cláudia Novais, Fevereiro de 2020); *Ronda – Leiria Poetry Festival* (Abril de 2022); *Fólio – Festival Literário Internacional de Óbidos* (Outubro de 2022); *Conversas sobre Turismo Literário* (Lisboa Pessoal Hotel, Setembro de 2024); *Poesia e Jazz* (Casa Fernando Pessoa, Novembro de 2024).
- Cronista convidado do jornal *Gazeta das Caldas* (2018), colaboração no número comemorativo dos 95 anos do mesmo jornal (*Parábola dos calhaus, Namorados, Abrigo*);
- Autor em destaque na revista *LER*, Maio de 2019, em artigo de Bruno Viera Amaral sobre «Quem são os novos valores da nossa literatura?»;
- Residência literária em Vila Velha de Ródão, integrada no ciclo *Poesia, Um Dia*, organizado pelo escritor Jaime Rocha (2019);
- Colaborador da revista on-line *Torpor*, in www.torpor.abysmo.pt (Maio de 2020);
- Subscritor da «Carta aberta dos escritores portugueses contra o racismo, a xenofobia e o populismo e em defesa de uma cultura e de uma sociedade livres, plurais e inclusivas» (Agosto de 2020);
- Colaborador de *O Palhinhas & Ca*, periódico local, Figueira da Foz, desde 24 de Agosto de 2020 - ;
- Organizador e dinamizador do FEIO - festa de escritas, improvisos e oralidades, Ec.On, Janeiro de 2021;
- Autor do mês no *Jornal de Notícias*, com entrevista dada ao jornalista Sérgio Almeida, publicação de excertos de livros e resenhas, Dezembro de 2022;
- Moderador de um debate em torno da «Obra Poética» de José Afonso, com Hélia Correia e Jorge Abegão, na Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha, organizado pelo núcleo da Associação José Afonso das Caldas da Rainha;
- Autor convidado no Clube dos Poetas Vivos, organização de Teresa Coutinho, leituras de António Durães e João Grosso, Casa Fernando Pessoa – Teatro Nacional D. Maria II;

- Autor da peça “S.N.S.”, integrada no espectáculo “Os Miseros – Prantos, Lamentos, Loas e Pregões + S.N.S.”, produção do Teatro da Rainha com encenação de Fernando Mora Ramos;
- Actor em “Antigonick”, de Anne Carson, encenação de Fernando Mora Ramos, Novembro e 2023;
- Director do espectáculo “Quem está aí?”, com textos do próprio, Cecília Ferreira, Elisabete Marques e Manuel Portela, produção do Teatro da Rainha;
- Foi convidado a apresentar livros de José Ricardo Nunes, Nuno Dempster, Soledade Santos, Amadeu Baptista, Rui Almeida, m. parissy, Rui Costa, José Anjos, Paulo da Costa Domingos, Inês Fonseca Santos, Leonardo, Luís Carmelo, Filipe Homem Fonseca, Maria João Lopes Fernandes, assim como o n.º 6 da revista TrêsTrês, dedicado ao tema: “Marginal”.

Fortuna Crítica:

«Henrique Fialho (n. 1974) tem colaborado em revistas e antologias. Mantém o blogue Antologia do Esquecimento, onde assina textos cultos, exigentes e incisivos. Depois de se ter estreado como poeta, publicou três livros de prosa – “Estórias Domésticas”, “O Meu Cinzeiro Azul” e “Estranhas Criaturas” -, entre microconto, a alegoria mordaz e o poema em prosa. “A Dança das Feridas” é uma sequência de poemas amorosos, ou antes, de poemas sobre casais, escritos por um deles ao outro. (...) Henrique Fialho escreve que “as feridas dançam e a realidade mente”, e nestes poemas o amor, apesar das suas exaltações, não é apenas uma entidade romântica, mas um excesso fugaz, muitas vezes desesperado, mas que traz consigo uma espécie de salvação.»

Pedro Mexia, Expresso, Atual, 9 de Junho de 2011.

«Também poeta e bloguista muito ativo, Henrique Manuel Bento Fialho tem-se destacado como cultor da narrativa breve ou brevíssima. Em “Call Center”, reúne 39 histórias que são como chamadas perdidas, imunes aos rígidos protocolos do realismo vigente. No universo de H. M. B. F., o espelho que reflecte a sociedade partiu-se em mil estilhaços, e é sobre essas arestas de vidro que as personagens caminham, cortando-se e sangrando, mais impulsionadas pelo espanto do que pela revolta, seguindo assim em frente, através do negrume. As incongruências da vida gregárias (na família, no bairro, no país) e a entropia social geram uma energia turva que explode através de situações absurdas. Um homem parado cria literalmente raízes, uma certa Amélia confunde de forma trágica “os planos do real e do onírico”, a borbulha na ponta do nariz provoca o apocalipse de uma mulher “lindíssima”, um toureiro consegue ser mais cruel fora da arena do que dentro dela, um narrador “muito desorganizado e muito esquecido” tem pelo menos o consolo de nunca se esquecer de onde se esquece das coisas. Há ainda discussões e pancadaria da grossa, crimes passionais, embustes artísticos, pesadelos de vária sorte, além de fábulas sem moral, como a do magnata norte-americano que, de férias em África, “capturou o capitalismo selvagem” e lhe dedica um jardim zoológico. Alguns textos revelam-se demasiado esquemáticos, ou gratuitos, mas outros acertam em cheio. É o caso de “Assalto”, em que o gerente de um banco pede calma e paciência ao exaltado assaltante: “Talvez não seja má ideia esperar que os clientes em fila de espera na caixa 2 sejam primeiro roubados por nós”.»

José Mário Silva, Expresso, Atual, 2 de Agosto de 2014, sobre “Call Center”.

«Henrique Manuel Bento Fialho é poeta e crítico de poesia. Tem uma dezena de livros publicados, desde 2000, e este, *A Grua* (volta d’mar, 2017), é o seu mais recente trabalho.

Trata-se de um livro com vinte poemas, com os títulos de 1 a 20. A grua, que dá título ao livro, aparece em todos os poemas, como metonímia do humano. Do humano na sua solidão, no seu isolamento. (...) Pressente-se, ao longo destas páginas, a soar no fundo como se de um baixo contínuo se tratasse, que a vida humana existe para provar que tudo é desesperança. Aliás, poucos livros de poesia atingem este grau de desesperança que “A Grua” atinge, se é que algum se lhe pode comparar quanto à invocação desta erva daninha do humano. E aqui identifica-se dois tipos de desespero: 1) de todos aqueles à margem de uma vida boa ou dentro de parâmetros razoáveis, como se vivessem numa infra-humanidade; 2) a do poeta, aquele que, apesar de não partilhar essa infra-humanidade directamente, partilha através de uma consciência aguda, como se o poeta tivesse sido condenado a cantar a solidão e perfídia humana. (...) De outro modo, há alguma coisa boa que este livro nos mostre, para além da consciência cortante do estado miserável do mundo e dos homens? Há! Mostrar-nos que precisamos de ver. Não é urgente o amor. É urgente ver. É urgente a consciência da existência do fora de nós. Impossibilitados que estamos de nos olhar a nós mesmos, neste mundo que nos pisa, neste mundo em que o emprego nos suga as horas e a alegria e a possibilidade de pensar, e nos empanturra de entretenimento, é urgente olhar as coisas como se nos olhássemos a nós. Uma grua, um sapato, uma árvore que resiste nos baldios, podem despertar-nos para a nossa vida. Ver lá fora é preciso, diz-nos este livro. Talvez o diabo tenha criado o ecrã de televisão, o ecrã de computador, o ecrã, para nos impedir de ver o mundo, de ver as coisas, de ver os outros. Porque o mundo que nos aparece nos ecrãs não é o mundo, mas um filtro do mesmo. No ecrã o que nos aparece é a distância, uma distância em relação ao mundo. O mundo é o que nos é próximo. Embriagados de distância, afastamo-nos de nós e do mundo.»

Paulo José Miranda, Hoje Macau, 18 Abril 2017.

«Se considerarmos que, publicada em 2003, Antologia do Esquecimento (edição do Autor) se trata efectivamente da primeira obra poética de Henrique Manuel Bento Fialho – na medida em que, a par de inéditos, integra, com bastas emendas, alguns poemas de dois volumes anteriormente publicados –, Estalagem é o seu sétimo livro de poesia. O percurso literário do Autor abrange também a ficção, sendo a recolha mais recente, de 2018, o volume de contos A Festa dos Caçadores (Abysmo), e o ensaio e a crítica literária – veja-se o [blogue universosdesfeitos-insonia.blogspot.com](http://blogueuniversosdesfeitos-insonia.blogspot.com) e o volume O Meu Cinzeiro Azul (Canto Escuro, 2007). (...) A poesia de Henrique Manuel Bento Fialho alimenta-se do propósito de lutar contra as convenções, desmontar ideias feitas, denunciar preconceitos, expor as perversidades da organização social, manter permanentemente «santas / causas» (7). Mas não se veja aqui espírito missionário nem ingenuidade. A função da poesia não é negociar uma qualquer paz interior ou ceder à sensatez, pelo contrário, cabe-lhe agitar e desfigurar-se: «Poesia imprópria, buscar sensatez // no contorcionismo de guerras parvas» (7). Obstinada e irreverente, esta poesia incorpora uma intensa dimensão ética, os versos são críticos, recusa-se com teimosia a «aderir ao cartão de cliente» (11) que normaliza e retira identidade e dignidade.»

José Ricardo Nunes **sobre “Estalagem” (Medula, 2019). COLÓQUIO/Letras, nº 205 (Setembro/Dezembro de 2020).**

«Henrique Manuel Bento Fialho, o poeta que já nos desassossebou com a magnífica "Antologia do Esquecimento" (título, entretanto, usado também num blogue de boa memória), acaba de editar, na Abysmo, quase duzentas páginas de breves e vaporosas prosas, no sentido do enigma mais que da hipocondria. São prosas danadas de gozo, no sentido da travessura, mais que da hidrofobia.

O novo livro reúne textos que já vadiaram em antologias ou em revistas como a Minguante, de cujo caminho respeitável no mapa digital alguns se lembrarão. O autor deu a este novo livro o título "Micróbios", mas a única relação com a microbiologia é a que decorre de este ser um livro que trata do estudo da vida pequena. Em grande. Tomai uma pérola: "Cresceu-lhe uma borbulha na ponta da língua. Ao espremê-la, a borbulha verteu uma série de letrinhas com que ele fez a sopa do dia". Uma das epígrafes do livro trata de micróbios. Foi recolhida no vasto bernal de Ramón Gómez de la Serna, um vanguardista do seu tempo que também não era da microbiologia e a quem não arrumaremos facilmente em estante ou escola ou tribo. O criador das "greguerías" despertou o maior entusiasmo em Buñuel e sentou-se mais do que uma vez no Martinho com o Pessoa e com o Almada. Que diz a epígrafe? Lembra-nos que "o importante não é ter ou não ter micróbios, / mas sim tê-los ou não amestrados". Fui à estante procurar "O médico inverosímil" do la Serna que Júlio Henriques traduziu no final dos anos 90 para a Antígona. É um livro bom para ler com máscara, agora que se anunciam confinamentos. Há de tudo naquelas páginas, um estudo sobre o tifo, uma estranha análise da urina, a nossa humanidade dizendo trinta e três. E trata de micróbios, sim, na página 80 e seguintes: "Em minha opinião", assevera o homem que escreveu mais de cem livros, os micróbios "são coisa inofensiva, encantadora, ingénua, que mata". Percebo a escolha da epígrafe no livro de Henrique Manuel Bento Fialho. Este seu livro. "Micróbios", tem a mão de um amestrador de palavras, de olhares, de gestos inofensivos que matam. Escutai: "Genérico ou de marca?" - perguntaram na farmácia. "Com adoçante, se fizer favor".

Podemos lê-lo sem máscara. À primeira página, já estamos contaminados.»

Fernando Alves, TSF, 2021.

«Mergulhando entre o poema em prosa e o conto, “géneros que há muito se fundem e confundem”, “Levedura” é uma imersão numa ruralidade profunda. Não a do cidadão que se deixa encantar pelo som tranquilizador dos regatos ou do chilrear dos passarinhos, como se tornou frequente em muitas abordagens literárias recentes, mas a de homens e mulheres que entranham as mãos na sujidade da terra e sofrem com a exploração desumana a que são continuamente sujeitos.»

Sérgio Almeida, Jornal de Notícias, 14 de Dezembro de 2022.

«Poeta, dramaturgo, encenador, promotor e animador de acções culturais, Henrique Manuel Bento Fialho deu a lume em 2021 um livro, Embate (Medula, 146 pp.), em que se revela também um fino intérprete da poesia portuguesa mais recente. Constituído por 11 textos dedicados a 11 poetas, o livro dá não só um bom contributo para a leitura desses poetas (Nuno Dempster, Jorge Fallorca, Rui Baião, Amadeu Baptista, Paulo da Costa Domingos, Jorge Aguiar Oliveira, António Cabrita, Marta Cunha Caldeira, Marina Tadeu, Nuno Moura, Rui Costa), nascidos entre 1944 e 1972, todos vivos com excepção de Jorge Fallorca e de Rui Costa, em geral pouco estudados, como também propõe uma ideia condutora de poesia que nos parece viva e promissora.»

António Cândido Franco, A Ideia – Revista de Cultura Literária, 100/101/102/103, Outono de 2023.

«São múltiplas as sensações que nos visitam aquando da leitura de “Domesticadora de Girassóis”, o último livro de Henrique Manuel Bento Fialho, entremeando-se a inquietação, o desassossego e uma cúmplice envolvimento. Desde o primeiro momento, no contacto com o aparelho paratextual, o leitor é interpelado por um livro que o desafia.

Antes de mais porque se esquiva a qualquer classificação de género, deixando a quem o lê a possibilidade da livre descoberta de um conjunto de catorze textos, que se apresentam como se uma colectânea de contos fossem, mas a que dificilmente podemos atribuir essa designação. São de dimensão muito variável (ao lado de narrativas de quatro páginas, outras há mais extensas, a maior das quais com cinquenta e nove páginas) e de género indefinido, que oscilam entre os registos do conto, do ensaio, do guião, do diário ou da autobiografia, sem nunca se submeterem às convenções de cada um dos diferentes géneros. O fundamento deste movimento subversivo dos códigos literários é-nos dado pela voz que se faz ouvir no último e mais longo texto do livro, intitulado «Sobre o Autor». Aliando as dimensões autobiográfica (do ponto de vista do conteúdo) e diarística (em termos de organização), o leitor é surpreendido por entradas numeradas, que apresentam 51 marcações temporais, uma por cada ano de vida (a que, com maior propriedade, devemos designar por anuário), acompanhadas em ocasiões pontuais por siglas, que intuimos remeterem para locais. É na entrada do ano de 1999 que a voz autoral confidencia: «Gosto de textos que desrespeitem o estilo, rasurem a identidade, nada me agrada mais num livro do que não conseguir classificá-lo quanto ao género e forma» (205). São o gosto e a predilecção pela subversão das normas, tão desassombradamente enunciados, que moldam, para deleite dos leitores, este seu “Domesticadora de Girassóis”.»

Agripina Carriço Vieira sobre “Domesticadora de Girassóis” (Companhia das Ilhas, 2024). COLÓQUIO/Letras, o 218 (Janeiro/Abril de 2025).